



ARTIGO

DIÁLOGO NA ADOLESCÊNCIA: O DELICADO EQUILÍBRIO ENTRE ESCUTAR E SER ESCUTADO.

Os pais de adolescentes costumam dizer que manter uma comunicação eficaz com os filhos nessa fase é um dos maiores desafios. E há razões para isso. A adolescência é marcada por descobertas, questionamentos e uma busca incessante por independência e identidade. Neste cenário, faço uma pergunta crucial: Você está realmente dialogando com seu adolescente?

Primeiro, é fundamental entender o que significa diálogo. Infelizmente, muitos confundem o ato de dialogar com o de DAR CONSELHO NÃO SOLICITADOS, SERMÕES EXTENSOS ou mesmo CHANTAGENS EMOCIONAIS. Estes, por mais bem-intencionados que sejam, acabam afastando ainda mais o jovem, que se sente incompreendido e, por vezes, diminuído.

Diálogo genuíno vai além da mera troca de palavras. Trata-se de uma conversa, onde as duas partes estão ativamente envolvidas e comprometidas em compreender e ser compreendido. É uma construção conjunta, onde escutar é tão valioso quanto falar. E, aqui, a palavra “escutar” tem um peso especial: significa dar espaço para o outro se expressar, sem julgamentos precipitados, mesmo que não concorde com tudo o que é dito.

E é aí que mora a verdadeira arte do diálogo com o adolescente. É possível escutar sem necessariamente aceitar. A mensagem que deve transmitir é: "Sua voz é importante. Eu valorizo o que você tem a dizer". Não se trata de concordar sempre, mas de validar o direito do adolescente de ter suas próprias opiniões e sentimentos. E é crucial que ele também entenda que, embora suas perspectivas sejam valiosas, nem sempre estarão alinhadas com as dos pais e está tudo bem.

Se você, como muitos pais, sente-se em um impasse sobre como se aproximar e estabelecer esse diálogo frutífero, lembre-se de uma ferramenta poderosa: A pergunta. Pergunte ao seu filho como ele se sente, o que pensa sobre determinado assunto, como foi seu dia. Deixe que ele compartilhe, e esteja genuinamente interessado no que ele tem a dizer.

Por fim, é importante lembrar que o diálogo é uma via de mão dupla. Não se trata apenas de entender o adolescente, mas também de se fazer entender. Isso exige paciência, empatia e, acima de tudo, vulnerabilidade. Ao compartilhar suas próprias experiências, dúvidas e sentimentos, você mostra ao seu filho que também é humano, aproximando-se dele. Experimente.

Euller Sacramento é Psicólogo Clínico
Insta: @eulersacramento

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do **DIÁRIO DA SERRA** 
(65) **3326-4724**
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

TIRAGEM
1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.
CENTRAL DO ASSINANTE
(65)**3326.6501**

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) **3326-4724**

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds  @diariodaserra

NA REGIÃO DA CALCÁRIO

Rodovia MT-426 já tem cerca de 10km pavimentados



Trecho já pavimentado compreende a entrada da Calcário Tangará em direção à MT-358

São, ao todo, 21,36 quilômetros entre a Calcário Tangará e a MT-358

SERGIO ROBERTO
Enfoque Business

Metade do trecho total de 21,36 quilômetros da rodovia MT-426, entre a Calcário Tangará e a MT-358, no pé da Serra dos Parecis, em Tangará da Serra, já recebeu pavimentação asfáltica. São cerca de 10 quilômetros já executados pela Guaixe Construtora, empresa com sedes em Tangará da Serra e Cuiabá.

Além do trecho até a MT-358, também receberão asfalto outros 17,24 quilômetros na MT-170, a partir da bifurcação com a 426, em direção ao distrito de São Jorge.

Neste último trecho, o projeto inclui a substituição da ponte de madeira existente sobre o rio Formoso, naquele distrito, por uma ponte de concreto. Extensão total da obra, portanto, é de 38,60 quilômetros, com o governo estadual executando os trabalhos com a conclusão prevista até final de 2024, sem necessidade de parceria com associação de produtores.

As obras são contratadas diretamente pelo governo estadual, através da Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra-MT). O projeto, porém, foi custeado com recursos privados de R\$ 381 mil, através da Associação dos Produtores da MT-426/170, com aprovação pela própria Sinfra-MT em março do ano passado.

Trecho em projeto – Outro trecho da MT-426, desde o entroncamento com a MT-339 (Curva da Bênção) até a ponte sobre o rio Sepotuba terá projeto de pavimentação elaborado ainda esse ano. A informação foi levantada pela redação junto a produtores rurais da região de referência.

Segundo foi apurado, a elaboração do projeto de pavimentação do trecho foi uma deliberação da Associação dos Beneficiários da Rodovia MT-426, em razão do fluxo considerável naquele trajeto.

O mesmo projeto – que será custeado por empresários e produtores rurais da localidade – incluirá a duplicação da ponte sobre o Sepotuba, junto ao encontro desse rio com o Formoso. A ponte é monovia e passará por sondagem pela equipe responsável pelo estudo.

Após concluído, o projeto será entregue ao governo estadual, com protocolo na Sinfra-MT. A partir de então, o governo decidirá sobre certame licitatório e contratação da obra através de parceria público-privada (PPP) ou formalização direta.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

Assembleia Legislativa cria CPI da Invasão Zero

RENATA NEVES / Assessoria

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso aprovou a criação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar as invasões urbanas e rurais ocorridas no estado. O requerimento para criação da CPI foi apresentado pelo deputado Gilberto Cattani (PL) e aprovado em Plenário.

Durante reunião da Câmara Setorial Temática (CST) da Invasão Zero, re-

alizada na segunda-feira, 23, o parlamentar explicou que decidiu apresentar o requerimento devido ao maior poder de ação de uma CPI. “(...) Nos sentimos impotentes na questão de realmente fiscalizar, de investigar de maneira efetiva e dar uma resposta aos cidadãos que têm sofrido invasão das suas propriedades, então resolvemos criar uma CPI na Assembleia Legislativa para investigar esses crimes cometidos no estado de Mato Grosso e

podermos, realmente, tomar medidas para reprimir essas práticas”.

Além de Cattani, que responderá pela sua presidência, também integram o grupo os deputados Carlos Avallone (PSDB), Janaina Riva (MDB), Fábio Tardin – “Fabinho” (PSD) e Wilson Santos (PSD).

A instalação da CPI deverá ocorrer ainda nesta semana, em data a ser definida, e o prazo para conclusão dos trabalhos é de 180 dias.